



Trabalhos Científicos

Título: Taxa De Incidência De Melanoma Em Menores De 15 Anos De 2013 A 2019 No Brasil

Autores: GARDÊNIA ELLEN ALMEIDA DE AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)), CAMILA OSTERNE MUNIZ (UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS)), RAQUEL REBOUÇAS PAIVA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA (EMBS)), MARINA BEHNE MUCCI (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)), THAÍS MUDADU CARMONA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)), LARISSA NEVES DA PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)), PAULA FONSECA DE SENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)), KAROENE SANTOS AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)), LAYNE NUNES LINS (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA (EMBS)), JOYCE SANTOS DE SOUZA ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA))

Resumo: INTRODUÇÃO O melanoma é uma doença que raramente acomete crianças e adolescentes, correspondendo a apenas 3% dos cânceres pediátricos. Porém, alguns estudos sugerem que o melanoma pediátrico está associado a taxas mais altas de metástase em linfonodos e sua incidência aumenta cerca de 1-4% ao ano. (HAN et al., 2012). Ademais, nos pré-púberes, o melanoma pode aparecer como uma lesão inespecífica, despigmentada ou aparentemente benigna, resultando em atraso no diagnóstico e no tratamento. (AVERBOOK et al., 2013). OBJETIVO Descrever a taxa de incidência anual de melanoma em crianças e em adolescentes de 0 a 15 anos, de 2013 a 2019, no Brasil. MÉTODO Estudo descritivo baseado em dados secundários obtidos em consulta pública ao DataSUS, por meio do Painel Oncologia e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados de 2013 a 2019 foram tabulados e as taxas de incidência anuais calculadas através do Microsoft Excel for Windows®. RESULTADOS Conforme dados coletados, as taxas de incidência de melanoma, entre menores de 15 anos, se mantiveram estáveis entre os anos de 2013 e 2017, correspondendo a 0,18, 0,10, 0,17, 0,13, 0,07 por milhão de habitantes (pmh), respectivamente. Em 2018, houve aumento superior a 500% em relação ao ano anterior, alcançando 0,46 pmh. Em 2019, a tendência ascendente seguiu, atingindo 1,05 pmh (aumento de cerca de 120% em relação ao ano anterior). CONCLUSÕES A taxa de incidência se manteve com baixos índices e estável entre 2013 e 2017, a partir de quando se registrou aumento acentuado. Esta elevação possivelmente foi em decorrência de programas de educação em saúde, que incentivam a população a buscar sinais de alerta, levando à procura precoce do sistema de saúde, bem como diagnóstico e tratamento mais rápidos. Ademais, outro fator para tal mudança é o aumento da disponibilidade de exames anatomopatológicos (biopsias), facilitando o diagnóstico.